

CULTIVANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL INFANTIL NA UFPEL

KAMILA PAGEL RAMSON¹; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM²; MARCOS ANTONIO PACCE³; MARÍLIA LEÃO GOETTEMMS⁴; DOUVER MICHELON⁵; CATIARA TERRA DA COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas– kamilaramson@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– lisandrears@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– semcab@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– mariliagoettems@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– douvermichelon@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde pode ser entendida como um processo essencial de formação social e cultural. Quando aplicada ao contexto da saúde, ela se torna uma ferramenta capaz de transformar o paciente em protagonista do seu cuidado, tornando-o mais consciente de suas ações e das consequências que elas trazem para a sua qualidade de vida. Além disso, o impacto da educação em saúde vai além do indivíduo, alcançando também a comunidade em que ele está inserido, fortalecendo o elo entre o conhecimento científico e as práticas cotidianas de saúde (LEVY, 2000).

Esse processo educativo funciona como uma via de diálogo, em que pacientes e profissionais compartilham saberes e constroem juntos alternativas para melhorar a saúde (BRICEÑO-LEÓN, 1996). Para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário que o profissional de saúde utilize uma linguagem simples, adequada à idade e ao contexto do indivíduo, assumindo o papel de facilitador e agente de transformação social (VALLA, 2000; STOTZ; VALLA, 1994).

Quando o público-alvo são crianças em atendimento odontológico, a educação em saúde assume um valor ainda maior. Durante o tratamento dentário, é comum que as crianças apresentem medo, insegurança ou até estresse, o que pode dificultar a realização dos procedimentos. Ao mesmo tempo, a infância é o período ideal para a formação de hábitos saudáveis, que tendem a permanecer ao longo da vida. No caso dos hábitos orais deletérios, como a sucção de chupeta, há grande risco de alterações no desenvolvimento facial e dentário, com maior prevalência de maloclusão em crianças que mantêm esse comportamento (TOMITA; BIJELLA; FRANCO, 2000; MACENA; KATZ; ROSENBLATT, 2009). Por isso, a Ortodontia Preventiva, associada à educação em saúde, é essencial para corrigir fatores de risco ainda na infância (ALMEIDA et al., 1999).

Compreendendo essa importância, os acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desenvolvem o projeto “Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil”, que busca, por meio de atividades lúdicas e motivacionais, orientar crianças e seus familiares em relação à saúde bucal. O projeto é realizado durante o atendimento odontológico infantil da instituição e tem como objetivo transformar o momento de espera em uma oportunidade de aprendizado, prevenção e promoção da saúde.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto promove ações educativas contínuas e de acolhimento, direcionadas a crianças de 3 a 11 anos atendidas na Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da UFPEL. As atividades são elaboradas de forma lúdica, com o uso de histórias, teatro de fantoches, desenhos, pinturas, fantasias e brincadeiras, permitindo que as crianças se envolvam ativamente e aprendam de maneira prazerosa.

Além de estimular a escovação e a adoção de bons hábitos de higiene, as atividades também abordam a importância de abandonar hábitos prejudiciais, como a sucção de chupeta, mostrando os riscos que eles trazem para o desenvolvimento dentário e facial. As ações são realizadas tanto na clínica quanto na sala de espera, aproveitando esse tempo para transformar o ambiente em um espaço educativo e acolhedor.

As intervenções são conduzidas por acadêmicos de Odontologia, sob orientação dos professores responsáveis pelo projeto. Os estudantes organizam as atividades de acordo com datas comemorativas, como Natal, Páscoa e Dia das Crianças, deixando o ambiente mais atrativo e adequado ao universo infantil. Essa metodologia fortalece a relação entre crianças, familiares e profissionais, criando um espaço de confiança e aprendizado mútuo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelo projeto “Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil” mostram que a educação em saúde é mais eficaz quando iniciada na infância, fase em que a aprendizagem é mais natural e os hábitos adquiridos tendem a permanecer por toda a vida. Através de estratégias lúdicas e interativas, o projeto conseguiu estimular a adoção de comportamentos favoráveis à saúde bucal e, ao mesmo tempo, sensibilizar familiares e cuidadores, ampliando o impacto das ações para além das crianças.

Dessa forma, a experiência demonstra que a educação em saúde, quando aplicada de maneira acessível e humanizada, contribui não apenas para prevenir doenças bucais, mas também para formar indivíduos mais conscientes do seu papel no cuidado com a própria saúde. O projeto reafirma o papel da universidade como agente transformador, aproximando o saber científico da comunidade e fortalecendo a promoção da saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R.; GARIB, D.G.; HENRIQUES, J. F. C.; ALMEIDA, M. R.; **Ortodontia Preventiva e Interceptora: Mito ou Realidade?** *Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial*. Maringá, v.4, n.6, p.87-108, nov- dez, 1999.

BRICEÑO-LEON, R., **Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria**. *Cadernos de Saúde Pública*, 12:7-30. 1996.

FERNANDEZ, L. A. L. & REGULES, J. M. A. **Promoción de Salud: Un Enfoque en Salud Pública. Documentos Técnicos**. Granada: Escuela Andaluza de Salud Pública. 1994.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. **Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008. FONSECA, L.M.M.; SCOCHI, C.G.S.; ROCHA, S. M.M.; LEITE, A.M. **Cartilha Educativa para Orientação Materna Sobre os Cuidados Com o Bebê Prematuro**. Rev Latino-am Enfermagem, 12(1):65-75, 2004.

GALVÃO, A.C.U.R.; MENEZES, S.F.L.; NEMR, K. **Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM**. Rev. CEFAC, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

KAWAMOTO, E. E. **Educação em saúde**. In: Enfermagem Comunitária (E. E. Kawamoto, org.), São Paulo: E. P. U. pp. 29-33, 1993.

LEVY, S. **Programa Educação em Saúde**. Outubro 2000. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/pes/pes/index.htm>>. Acesso em: julho de 2016.

MACENA, M.C.B.; KATZ, C.R.T.; ROSENBLATT, A. **Prevalence of posterior crossbite and sucking habits in Brazilian children aged 18-59 months**. Eur. J. Orthod., v. 31, no. 4, p. 357-361, 2009.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. **Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional**. Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27-31, set./dez., 2009.

STOTZ, E. N. & VALLA, V. V. **Saúde pública e movimentos sociais em busca do controle do destino**. In: Educação, Saúde e Cidadania (E. N. Stotz & V. V. Valla, org.), Petrópolis: Editora Vozes, pp. 99-123. 1994.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. **Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares**. R. Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

VALLA, V. V. **Saúde e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.